

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NO PIBID**

MARIA BEATRIZ BORGES CONCEIÇÃO<sup>1</sup>; HELENA DA SILVA BARCELLOS<sup>2</sup>;  
MÔNICA FERREIRA RÊGO<sup>3</sup>

LETÍCIA STANDER FARIAS<sup>4</sup>

<sup>1</sup> *Universidade Federal de Pelotas – [beatriz.ufpel@gmail.com](mailto:beatriz.ufpel@gmail.com)*

<sup>2</sup> *Universidade Federal de Pelotas – [hbarcellos05@gmail.com](mailto:hbarcellos05@gmail.com)*

<sup>3</sup> *EMEF Carlos Laquintinie – [monfer1982@gmail.com](mailto:monfer1982@gmail.com)*

<sup>4</sup> *Universidade Federal de Pelotas – [leticiastander@gmail.com](mailto:leticiastander@gmail.com)*

### **1. INTRODUÇÃO**

O ensino de inglês como língua estrangeira nas escolas públicas brasileiras ainda enfrenta inúmeros desafios que comprometem o processo de ensino-aprendizagem. Apesar de sua relevância para a formação de cidadãos críticos e preparados para um mundo globalizado, diversos fatores contribuem para a dificuldade de conhecimento linguístico nas salas de aula. Entre eles, destacam-se a limitação do tempo destinado à disciplina, a falta de continuidade nos conteúdos ao longo dos anos, o desinteresse dos estudantes e a inadequação dos materiais didáticos em relação à realidade das turmas. Esses obstáculos afetam tanto os alunos quanto os professores, muitas vezes desmotivados pela complexidade de ensinar uma língua estrangeira em contextos marcados por carências pedagógicas e estruturais.

A análise de NASCIMENTO (2020) sobre o ensino de inglês em escolas públicas do ensino fundamental e médio no Brasil reforça as dificuldades estruturais que atingem o cotidiano escolar, destacando que “é comum o fato de professores com graduação em outra área atuarem no ensino de língua inglesa”, além da constante fragmentação das práticas pedagógicas e da baixa expectativa quanto ao domínio efetivo da língua. Esse panorama reafirma a urgência de repensarmos estratégias de ensino que considerem a realidade dos alunos, seus contextos socioculturais e suas experiências escolares.

A experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Língua Inglesa, desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas, oferece importantes reflexões sobre a prática docente em contextos reais de ensino. Ao acompanhar turmas dos anos finais do ensino fundamental, foi possível observar a importância da criação de vínculos entre professor e aluno, da escuta ativa e da adaptação das atividades às necessidades específicas de cada turma. Como destaca ANTUNES (2003), é necessário que o ensino de línguas “promova uma prática de linguagem viva, significativa e contextualizada”, ultrapassando modelos rígidos e mecânicos. Isso reforça a importância de um ensino de inglês que considere a realidade sociocultural dos alunos e que vá além da simples memorização de regras gramaticais. A criação de vínculos afetivos, a atenção às necessidades e a adaptação das atividades, como realizado a partir das experiências do PIBID, demonstram caminhos possíveis para construir um espaço de aprendizagem mais engajado e humanizado. LEFFA (2011) diz que, é essencial “criar uma parceria entre professor e alunos, formando uma

comunidade entre eles no ambiente da sala de aula; estabelecer objetivos que os alunos almejam; buscar meios necessários para alcançar esses objetivos de cada indivíduo”. Nesse sentido, o papel do professor vai além de uma transmissão de conteúdo: trata-se de construir um espaço dialógico e afetivo em sala, em que os alunos se sintam parte do processo de aprendizagem.

Com base no levantamento bibliográfico realizado (NASCIMENTO, 2020; ANTUNES, 2003; LEFFA, 2011) e nas experiências vividas pelas professoras bolsistas no contexto do PIBID, este trabalho propõe uma reflexão sobre o ensino de inglês como língua estrangeira na escola pública brasileira.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Durante os primeiros meses de participação das professoras em formação no PIBID, as atividades estiveram voltadas principalmente para a observação das aulas e para o entendimento da realidade escolar. Acompanhando a professora supervisora, as bolsistas escutaram, registraram e analisaram a dinâmica das aulas e o perfil das turmas. A partir dessa etapa inicial, foram definidas as turmas de atuação de cada dupla de bolsistas, sendo atribuída à dupla autora deste relato a turma do oitavo ano do ensino fundamental.

Com base nas observações, características da turma e conteúdos indicados no livro didático, foram planejadas e realizadas duas práticas de intervenção pedagógicas, ambas com o objetivo de propor atividades contextualizadas e adequadas ao nível de proficiência dos estudantes.

A primeira atividade foi elaborada com base em um conteúdo presente no livro didático, relacionado ao tema *racismo*. Previamente à atividade principal de leitura, foi realizada uma atividade de aquecimento voltada à sensibilização dos alunos para o tema abordado. Nesse momento, foram apresentadas imagens de personagens negros da mídia e questionado o porquê da importância dessas representações em filmes e séries. A atividade central, lida em voz alta com a turma, envolvia perguntas de verdadeiro ou falso em português, para garantir que o foco fosse na compreensão geral do conteúdo e não apenas na tradução literal. A solicitação espontânea de tradução por parte dos alunos promoveu uma interação didática significativa, na qual foi possível explorar estratégias de leitura e de compreensão contextual de vocabulário.

A segunda atividade teve caráter mais interativo, buscando ampliar a participação dos alunos. A proposta dialogava com o conteúdo do livro, que abordava biografias de pessoas famosas. Como aquecimento, foram escritas no quadro pequenas biografias, em inglês, de figuras conhecidas da cultura brasileira, como por exemplo: Pelé, Anitta, Xuxa, Ayrton Senna, entre outros. A turma respondeu com entusiasmo, o que incentivou ainda mais a continuidade da proposta. Em seguida, foram entregues folhas com biografias curtas dos personagens da Turma da Mônica, acompanhadas por suas respectivas imagens. Após a leitura dos textos, os alunos realizaram duas tarefas: uma atividade de verdadeiro ou falso e outra voltada à revisão do verbo *to be*. Nesse momento, foi necessário realizar uma breve retomada do conteúdo gramatical no quadro, pois muitos alunos demonstraram dificuldade em lembrar da estrutura do verbo. Após esse apoio, todos conseguiram resolver os exercícios com mais segurança.

Em ambas as intervenções, observou-se um ambiente participativo e respeitoso, apesar de eventuais momentos de desatenção por parte de alguns alunos. O diálogo com a turma mostrou-se fluido, e os estudantes sentiram-se à

vontade para tirar dúvidas, demonstrando receptividade às atividades propostas. Essas experiências evidenciam que o ensino de inglês na escola pública pode — e deve — ser concebido como uma prática de linguagem viva, que ultrapassa os limites da gramática e da tradução literal. Ao promover atividades que dialogam com o universo dos alunos, suas referências culturais e seus interesses, as intervenções pedagógicas tornam-se mais significativas e contextualizadas, favorecendo não apenas a aprendizagem do idioma, mas também o desenvolvimento de uma postura crítica e engajada diante do mundo.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com o PIBID possibilitou uma compreensão mais ampla dos desafios do ensino de inglês na escola pública, evidenciando a importância de propostas pedagógicas adaptadas à realidade dos alunos. As práticas pedagógicas aplicadas mostraram que atividades contextualizadas, interativas e acessíveis contribuem para o engajamento dos estudantes, mesmo diante de dificuldades como a defasagem nos conteúdos e o tempo limitado de aula.

A atuação direta em sala de aula reforçou o valor do vínculo entre professor e aluno, do acolhimento e da construção coletiva do conhecimento. Além disso, proporcionou um espaço de formação prática para as professoras bolsistas, permitindo refletir criticamente sobre a docência e aprimorar suas estratégias de ensino. A vivência, ainda que breve, revelou-se significativa tanto para os alunos quanto para as professoras em formação, apontando caminhos possíveis para tornar o ensino de inglês mais eficaz e humanizado na escola pública.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Linguagem e ensino: perspectivas para a escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

COUTO, Ana Luiza (org.). **It Fits 8: ensino fundamental – anos finais**. 4. ed. São Paulo: SM Educação, 2022

LEFFA, V.J. Criação de bodes, carnavalização e cumplicidade. In DE LIMA, D.C. (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona?** Uma questão, múltiplos olhares. Parábola Editorial, São Paulo, 2011.

NASCIMENTO, D. G. **Tensões e limites do ensino de inglês como língua estrangeira em escolas públicas do ensino fundamental e médio no Brasil**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22952>. Acesso em: 5 jul. 2025.